

O TEMPO

Palavra simples, tempo, algo difícil de explicar que, no entanto se torna fácil de perceber quando sentimos a falta dele.

O que a física moderna nos diz sobre o tempo é que o mesmo só existe à partir do *big bang*, ou simplificando, o tempo só existe depois que o universo foi criado à concepção criacionista, como a espírita, ou numa perspectiva materialista prefere dizer à partir do caos inicial criado pela expansão da matéria.

Para nós, simples espíritos imortais o tempo é um bem importantíssimo, o nosso próprio tempo. A humanidade criou convenções para medir a passagem do tempo, segundos, minutos, horas e assim por diante, o fez a partir de observações, físicas, como o dia, a noite, a mudança das estações.

Desde que nascemos e quem sabe, mesmo antes disto, já trazemos esta noção, de que ora estamos encarnados, ora estamos na erraticidade, podemos dizer que passamos um tempo aqui e outro lá.

Logo se quisermos evoluir como espíritos, adquirindo mais conhecimento e aprofundando nosso senso moral, precisaremos administrar o tempo, o nosso tempo. Não adianta reclamar da falta dele, temos que otimizar a utilização dele, pois de outra forma, não conseguiremos completar nossos projetos.

Nossas encarnações passam por fases, infância, juventude, período produtivo, normalmente na idade adulta e posteriormente um tempo com menos responsabilidades produtivas, mas que podem ser muito bem utilizada para doar tempo para o lazer, para o bem comum, para o aperfeiçoamento do espírito e também à benevolência. A chamada terceira idade se destina a isto.



Nos tempos passados, enquanto ainda não havíamos atingido o período da histórica chamada de civilizatório, os mais velhos, se destinavam a atividades de ensino. Contando os contos de tradições, cuidando dos mais jovens, enquanto guerreiros e caçadores coletores saíam para obter comida. Hoje vivemos num mundo totalmente diferente, existem milhares de opções para a terceira idade, existe um mercado específico para estas pessoas.

Agora, independente da fase de vida que estejamos, ainda temos tempo e nos cabe tentar usá-lo a nosso favor. Nossos projetos vão mudando a cada fase de nossa vida, a cada momento desta trajetória. De tal forma que precisamos também a cada período nos replanejarmos, adaptarmos para conseguirmos completar nossos desejos.

Encarnamos para sermos felizes e o que nos faz feliz?

– Façamos uma lista daquilo que pensamos que nos deixa feliz e tratemos de trabalhar nisto.

Uma das coisas que me fazem feliz é o estudo da Doutrina Espírita, no Livro dos Espíritos, na sua Introdução assim Kardec nos escreveu, como uma espécie de alerta – “Portanto não nos enganemos: o estudo de Espiritismo é imenso, toca em todas as questões da metafísica e da ordem social, e é todo um mundo que se abre diante de nós. Deve-se espantar que é preciso de tempo, e muito tempo, para adquiri-lo?”.

Bem sabendo disto, não deixemos para depois.

O Livro dos Espíritos em seu capítulo sobre a Lei Natural – Lei do Trabalho, na resposta à pergunta 678, nos esclarece sobre a natureza do trabalho:

“... quanto menos as necessidades são materiais, menos o trabalho é material. Mas não creias, com isso, que o homem fica inativo e inútil: a ociosidade seria um suplício em lugar de ser um benefício.”

O conselho dos Espíritos é claro, trabalho faz bem a mente ou a alma. Busquem sempre alguma atividade proporcional à sua capacidade e energia.

Fazer um jornal dá trabalho, é verdade, no entanto nos dá muito mais prazer em oferecê-lo ao nosso público.

Aproveitem o nosso jornal Abertura de junho de 2022.

Alexandre Machado,
editor do
Jornal Abertura



TRIBUTO AO SIMPÓSIO BRASILEIRO DO PENSAMENTO ESPÍRITA

Trinta e três anos se passaram, desde o primeiro Simpósio então Nacional do Pensamento Espírita. Em 1989, Jaci Régis organizou e realizou uma série de reuniões, com os companheiros de chapa que havia sido derrotada na eleição da USE e alguns jovens de Santos. As reuniões ocorreram em seu apartamento à Rua Ricardo Pinto 31 em Santos, ali se deliberou e nasceu o SBPE. Jaci então convidou, por carta dezenas de expositores, para apresentarem suas ideias a favor ou contra o *Espiritismo à Brasileira* – religioso. Poucos foram os que aceitaram o debate. Compareceram mesmo aqueles mais afinados com o espiritismo filosófico e livre-pensador.

Na abertura do evento assim se referiu Jaci “... eu espero que no futuro nós possamos organizar outros eventos, para reunir trabalhos originais com 200 pessoas para ouvir aqueles que estejam pensando num Espiritismo dentro da cultura, e não, do Espiritismo dentro dos centros espíritas, como uma seita apenas. Aqueles que pensarem como uma seita que venham aqui apresentar os seus argumentos.

Gostaria que criássemos um espaço para aquelas pessoas que gostam de estudar, de investigar e cruzar os conhecimentos espíritas com a cultura. Que tivéssemos um ponto de referência, que eles reunissem as suas forças o seu investigar, para que daqui a um ano, dois anos, sabendo que terão um espaço para apresentar a sua investigação, a sua contribuição. Porque nós pensamos que o Espiritismo é elaborado pelos homens, não como alguns pensam que é elaborado pelos Espíritos.

Como o Espiritismo é elaborado pelos homens, nós esperamos que homens e mulheres que estejam dispostos a investigar, a trazer a sua contribuição para que o Espiritismo, quem sabe, atinja aquele ideal que todos tem no coração. Para ser a grande Doutrina do Século XXI pela contribuição de idéias, porque o mundo gira em torno de idéias. E somente as ideias é que mudam o rumo da história.”

Passamos de Grupo de Santos para um grupo maior, junto com companheiros do Brasil, de São Paulo, Paraná, Espírito Santo e do Rio Grande do Sul, principalmente. Hoje formamos um coletivo muito maior.

Ao todo foram realizados quinze edições do SBPE, dez na cidade de Santos- SP, três em Cajamar interior de São Paulo e uma edição em Porto Alegre –RS.

III SBPE

Jaci Régis assim se referiu num artigo, publicado no Jornal Abertura, denominado - *Progresso e modernidade* em outubro de 1993: “A inserção da modernidade é um processo revolucionário e não sim-

ples acomodação de palavras. Vemos o Espiritismo aprisionado às posições moralistas do cristianismo, que desfigurou o sentido natural da mensagem de Jesus de Nazaré, por injunções que todos conhecem. Falta-lhe aceitar as necessidades do progresso e da modernidade.

Mas ele quer ser uma revelação espiritual, quer ouvir os mortos e deixá-los dirigir os vivos, como se eles, na maioria, não passassem de homens de homens comuns, aprisionados ainda a visões estreitas e pessoais. Desse modo, o Espiritismo não chegará a lugar a lugar nenhum e será penalizado com a repetição de verdades que envelhecem.”

Jaci Régis, viu seu sonho acontecer, participou ativamente de doze edições do SBPE, assistiu homens e mulheres apresentarem mais de 130 trabalhos que seguiram a sua ideia, que contribuíram e que seguem contribuindo, nas três edições que ocorreram após o seu desencarne.

Ao todo foram apresentados 166 trabalhos, abaixo listamos os autores com mais do que 5 apresentações nas diversas edições do SBPE, ao todo tivemos também 95 expositores divididos nestas 15 edições do SBPE. São na ordem:

- Alexandre Machado: 16
- Reinaldo di Lucia: 13
- Eugenio Lara: 12
- Jaci Régis: 11
- Ademar Arthur C. Reis e Ricardo Nunes: 9
- Mauro Spinola: 8
- Wilson Garcia, Marcelo Régis, Ciro Pirondi e Alcione Moreno: 7
- Marcelo Henrique: 6
- Raul Dubrich: 5

Evento Encontro da CEPABrasil novembro de 2022

Está programado para o segundo semestre deste ano a realização de um evento, em Santos que seguirá o estilo do velho *SBPE*, ou seja, será solicitado a preparação de textos e posterior defesa dos mesmos, um grande passo, excelente iniciativa que conta inteiramente com o apoio do ICKS – Instituto Cultural Kardecista de Santos.

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA – Periódico Mensal editado pelo ICKS – Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração
Rua Evaristo da Veiga, 211/213
11075-661 | Santos | SP
Tel: (13) 3239 4020

e-mail: icKardecista1@terra.com.br

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado
Jornalista Responsável: Camila Régis - MTB 43451
Revisão: Claudia Régis Machado
Projeto e Diagramação: SUPERFOTOLITOS
Atendimento ao Assinante: Claudia Régis Machado
Blog Moderador: Gisela Régis

ICKS: Direção:
Presidente: Alexandre Cardia Machado
Vice-presidente: Mauricy Silva
Secretário: Antonio Ventura
Tesouraria: Cláudia Régis Machado

EU E A BRUNA NO SÉCULO XXI, (em memória a Jaci Régis)



Jaci escreveu um artigo com este nome: **“Eu e a Bruna no Século XXI”** neste jornal Abertura ainda no século XX. A Bruna que Jaci se refere é uma de suas netas que aqui aparece à época do artigo.

Revisando as caixas de lembranças em nossa casa, nestes dias, encontramos um e-mail que Jaci escreveu para Bruna em 2003, muitos anos após o artigo, quando ela completava 15 anos de idade e que publicaremos aqui como um registro.

Com o objetivo de não perder nada do que foi escrito, nem da forma como foi escrito, vamos publicar uma cópia escaneada do texto.

Decidimos publicar este texto para compartilharmos este olhar que ele tinha com relação a todos os filhos, filhas e netos.

Este senhor de 71 anos de idade, grande pensador do Movimento Espírita, chama a atenção ao demonstrar o carinho, a lembrança e a preocupação com o futuro.

Na época residíamos em Porto Alegre daí a comunicação por e-mail.

Machado, Alexandre (PS, GECS)

From: Jaci Régis [jaci-regis@uol.com.br]
Sent: Thursday, October 16, 2003 8:29 PM
To: alexandrecardia; Machado, Alexandre (PS, GECS)
Subject: Mensagem para Bruna.

Olá Bruna.

Estou me lembrando que aqui, você sentada em meu colo, escrevi uma crônica intitulada **Eu e Bruna no Século 21**. O tempo passou e cá estamos eu e você no século vinte e um. Eu, depois de uma cirurgia e problemas tentando recuperar a saúde e fazer 71 anos. Você, fazendo 15 anos e em grande estilo, com pompa e circunstância... Eu penso, Bruna, no nosso destino como almas, como seres espirituais. Penso que em breve, espero que esse "breve" seja longo, partirei e você tem diante de ti muitos e muitos anos. Eu e você no século vinte e um. Que faremos de nossas vidas? Eu pretendo continuar dando todo o meu coração e minha inteligência ao ideal que abracei justamente quando tinha tua idade, 15 anos e nele tenho me mantido fiel e produtivo. E você, minha querida? Que vê no seu futuro? Você sabe que nosso século vinte e um continua ou inicia-se sob o jugo do materialismo, do egoísmo, na droga e na fuga desesperada de muitos e muitos jovens, entediados e inseguros, porque não sentem o futuro senão o do consumo, do aqui e agora, do berço ao túmulo. Mas nós, eu e você, fomos educados na perspectiva de uma vida imortal, de uma base ética, moral diferente. Cremos em Deus, na reencarnação, no progresso e na imortalidade. Esses os nossos triunfos, nossas esperanças, nossa vida. Por isso, minha querida, no momento de glória em que você vive, em pleno salão de festas da vida e da juventude, mando-te um grande beijo e um grande abraço fazendo votos que desde aquele dia em que você no meu colo inspirou-me o artigo **Eu e Bruna no Século 21**, você realmente encontre neste século paz, saúde e cresça em amor e equilíbrio. Do teu amigo, Jaci



Fato Espírita

ROBERTO RUFO

rrufo54@gmail.com

O CETICISMO COMEÇA A ME DOMINAR

Todas as religiões bem como todas as ideologias têm como premissa básica falar em nome das certezas infalíveis e que só elas possuem o caminho para se atingir as verdades absolutas. O evangelismo pentecostal está aí para não me desmentir e os políticos são um grande exemplo de hipocrisia ao falar em democracia e liberdade, coisas que eles menosprezam diuturnamente. Ao ver o presidente Bolsonaro ao lado do condenado do mensalão Valdemar Costa Neto, do Alckmin vestido agora de socialista e dos pastores pedindo barras de ouro, eu passei de um admirador da dúvida a um cético total.

· **Ceticismo** é uma corrente filosófica fundada pelo filósofo grego Pirro (318-272 AC), caracterizada, essencialmente, por duvidar de todos os fenômenos que rodeiam o ser humano.

Atualmente, a palavra se deturpou e passou a designar aquelas pessoas que duvidam de tudo e não acreditam em nada.

Podemos afirmar que o ceticismo:

- defende que a felicidade consiste em não julgar coisa alguma;
- mantém uma postura de neutralidade em todas as questões;
- questiona tudo o que lhe é apresentado;
- não admite a existência de dogmas, fenômenos religiosos ou metafísicos.

Allan Kardec foi cético?

Poder-se-ia dizer que foi cético moderado. Em toda a obra da codificação, Allan Kardec tinha por base uma premissa muito importante: – “É preferível rejeitar nove verdades a aceitar uma única como erro”.

Como o ceticismo está posto na Doutrina Espírita?

Na metodologia usada por Allan Kardec, quando organizou a Doutrina Espírita. Ele não se fixou em um único médium, nem em uma única mensagem. Pegava várias respostas, de diferentes médiuns, para, depois, publicá-las de acordo com os princípios da razão.

– **Qual a influência do ceticismo no caráter progressivo da Doutrina Espírita?**

Embora Allan Kardec tenha fundamentado os princípios espíritas sobre as leis da natureza, deixava sempre uma porta aberta à dúvida, pois se uma nova lei fosse descoberta, o Espiritismo teria de se pôr de acordo com essa lei. Acrescenta: “Não lhe cabe fechar a porta a nenhum progresso, sob pena de se suicidar. Assimilando todas as ideias reconhecidamente justas, de qualquer ordem que sejam, físicas ou metafísicas, ela jamais será ultrapassada, constituindo isso uma das principais garantias da sua perpetuidade”.

Olhando o mundo atual das redes sociais, dos candidatos a presidente fico com a assertiva de Kardec sobre as nove verdades e uma mentira e aconselho a você leitor seguir o provérbio latino “*não acredite em nada e fique em guarda contra tudo*”.

O filósofo e escritor espanhol Miguel de Unamuno (1864-1936) afirmou que “ser cético não significa ser aquele que duvida, mas sim aquele que investiga e pesquisa, ao contrário daquele que afirma e que pensa que achou”.

Sou hoje cético em relação à preservação do planeta Terra (a Antártida registrou em fevereiro/2020 a temperatura recorde de 18,3º C), cético quanto ao avanço intelecto-moral ao ver amigos, alguns espíritas, defendendo AI-5 e o fim do STF, e do outro lado algumas pessoas falando em defesa da ditadura do proletariado (pensei que essa bobagem já tinha acabado, mas Marx e Gramsci são “eternos” bem como as camisetas com a fotografia do Che Guevara).

Sei que o ceticismo filosófico nunca foi bem recebido, que a palavra “cético” é sempre usada como ofensa, mas hoje constato que por falta de um ceticismo crítico e praticante acabamos “aceitando 90 mentiras” e não ficamos com nenhuma verdade consistente. O Espiritismo no Brasil é um grande exemplo disso.

“É preferível rejeitar nove verdades a aceitar uma única mentira”

Allan Kardec



Opinião em Tópicos

MILTON MEDRAN

amedran@pro.via=rs.com.br

UM ANO SEM JONES



Maurice Herbert Jones, o grande pensador espírita que nos deixou há um ano, pouco escreveu. Expunha seu pensamento de forma bastante sintética, preferentemente em conversas informais que realizávamos no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Não se sentia muito à vontade em fazer palestras públicas e não gostava de dar entrevistas.

Na biblioteca do CCEPA, hoje dispomos de um pequeno acervo de livros que ele guardava e de rascunhos em que registrava pensamentos esparsos. Coube ao nosso companheiro Salomão Jacob Benchaya, dias atrás, encontrar numa das anotações de Jones, esta frase um tanto enigmática: “*Se você não suporta viver solitariamente, não pode conviver solidariamente*”.

Convivência, a mestra da vida

Schopenhauer escreveu que “*a solidão é a sorte dos espíritos excepcionais*”. Talvez a frase calhe bem para definir Jones. Ele amava a solidão e, nos últimos anos de sua vida física, só dela abria mão para uma vez por semana comparecer às nossas reuniões de conversação. Era ali que exercitava, por inteiro, seu imenso espírito de solidariedade, dividindo com um pequeno grupo de amigos, suas finas reflexões.

Mesmo optando pela solidão, a que se condenam os sábios quando cessam seus embates de confronto com a mediocridade em que a vida os jogou, todas as suas reflexões giravam em torno da valorização da convivência. Jones, que foi um autodidata por excelência, não cansava de atribuir à sua longa convivência com o diferente a condição maior de mestra da vida.

O sentido da vida

É nesse contexto que talvez possamos dar sentido à frase aparentemente contraditória resgatada por Salomão nas anotações de Jones. Mesmo amando profundamente a solidão, da qual hauria o autoconhecimento e lhe possibilitava a reflexão sobre o verdadeiro sentido da vida, seria na convivência solidária que daria sua contribuição ao mundo. Solidão e solidariedade: uma não poderia prescindir da outra. E, então, justamente daí, emerge sua central reflexão sobre o sentido da vida e, por consequência, seu amor à filosofia espírita. Maurice Herbert Jones conhecia, autodidaticamente, todas as grandes concepções filosóficas acerca da existência humana. E não cansava de afirmar haver encontrado no espiritismo, mesmo que, talvez, provisoriamente, a mais racional das interpretações da vida, seu significado e consequências.

A dúvida como ponto de partida

A afirmação de Jones de haver encontrado no espiritismo a mais racional definição sobre o sentido da vida revestia-se da humildade dos que estão permanentemente buscando e que, rejeitando verdades prontas e acabadas, elegem a dúvida como ponto de partida, sempre.

Por tudo isso, nada melhor define o solitário e solidário pensador Maurice Herbert Jones do que a frase que terminou legando como verdadeiro lema da instituição espírita a que dedicou a maior parte de sua vida:

“Sabemos pouco, não temos certezas definitivas, mas ousamos buscar”.

Boa noite!

NOTA DOS LEITORES

Cláudia, muito apreciei o seu artigo sobre a imortalidade em nossas vidas. Foi bom lembrar que o objetivo da Ciência da Alma é desenvolver a espiritualidade na estrutura da pessoa. Nesse aspecto somos felizes em abraçar o Espiritismo em nossas vidas.

Parabéns.

Roberto Rufo.

APOIADORES
CULTURAIS


NÚCLEO DE RECREAÇÃO INFANTIL QUERUBIM
Educação Infantil Integral - semi-paralela
nova unidade
MATRÍCULAS ABERTAS

EDUCAÇÃO INFANTIL
BERÇÁRIO - MATERNAL - JARDIM
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
'16 ANOS DE DEDICAÇÃO E CARINHO'

R. Armando Sales de Oliveira, 75
Boqueirão - Santos / Tel.: 3235-5948



COLÉGIO AD ANGELUS DOMUS
MATRÍCULAS ABERTAS

ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...

www.colegioangelusdomus.com.br

Av. Francisco Glicério, 261 / Gonzaga - Santos
Tel.: 3223-9959 / 3877-0547

Dr. José Carlos Curvelo de O. Junior
Cirurgião Dentista
CRO - SP 30.520

REABILITAÇÃO ORAL -PROTESISTA
IMPLANTODONTIA - ENXERTO ÓSSEO

Rua Afonso Celso de Paula Lima, 51
Ponta da Praia - 11030-460 - Santos/SP
Tel.: 13. 3234-3582 13. 3234-6995

Seja sócio
Lar Veneranda
Promoção Social da Criança e da Família
Contribua com
R\$ 20,00
mensais você ajuda nosso projeto. Nessas crianças agradeçam **Ligue :**
(13) 32394020



Impressos em geral Adesivos Tags
Banners Rótulos Anúncios virtuais
PEQUENAS TIRAGENS
Entregamos em 24 horas
☎ 13 99146-9924



Ressonância
Tomografia
Mamografia
Densitometria
Raio-X | Biópsias
Ultrassom Geral e Fetal
Ultrassom Vascular

VILA RICA
medicina diagnóstica

Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16
3257-2300
www.ultrassomvilarica.com.br

Visão Laser
Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000
www.visaolaser.com.br
Av. Conselheiro Nébias, 355
Santos - SP

SWALDO
PTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223

LOPESTUR
VIAGENS E TURISMO

A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP
Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Evolução

Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

HOMEOPATIA

Dr. José Nilson Nunes Freire
CRM 18.777

CONSULTÓRIO

Rua Armando Sales de Oliveira, 15
Casa 5 - Santos - SP
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

Livraria do ICKS

Pedidos pelo e-mail:
ickardecista1@terra.com.br

Seja um
APOIADOR CULTURAL

Anuncio pequeno

R\$ 20,00 p/inserção

Anuncio GRANDE

R\$ 40,00 p/inserção



CLÁUDIA RÉGIS MACHADO

Pensando a Vida

Claregism@yahoo.com.br

ALEGRIA E TRISTEZA NO EQUILÍBRIO MENTAL



Escrever sobre Tristeza e Alegria é dizer sobre emoções, sentimentos humanos, que constituem a dinâmica da vida. Vivemos e criamos situações que nos trazem alegria e tristeza.

Buscar o equilíbrio emocional é fator de grande importância porque o bem-estar emocional é necessário para viver com mais saúde e qualidade de vida.

Reconhecer a influência das emoções e, em resposta, exercer o autocontrole sobre elas, a fim de obter reações mais centradas, sem perder a racionalidade ou se desesperar diante das adversidades, mesmo diante de situações extremas, como as que vem com as crises.

É complexo traduzir em palavras esses sentimentos, pois a manifestação tanto de alegria como de tristeza, são subjetivas, e podem ou não se manifestar com expressão corporal e comportamento mental.

Por isso definir tristeza como alegria geralmente é comparando a sensações agradáveis e desagradáveis.

A tristeza com algo amargo, escuro ou como uma dor, ou com sentimento de incapacidade. A tristeza pode ser também comparada a consequências de emoções como egoísmo, a insegurança, a baixa estima,

Já alegria associamos ao bem-estar, euforia, empolgação, paz interna.

Nestes dois sentimentos opostos – alegria e tristeza - a gente pode colocar uma diferença em ser triste e alegre e estar triste e alegre.

O equilíbrio emocional precisa ser trabalhado ao longo da vida, pois a falta de cuidado com a saúde mental é um dos principais fatores que contribuem para o surgimento do estresse e das doenças psicológicas.

Sabendo sobre os dois conceitos acreditamos neste atual momento da nossa evolução que sabendo lidar, não superaval-

rizando nenhum dos dois e sim aprendendo a manejar nossas emoções, nossos pensamentos e os sentimentos que emergem das situações da vida, é que conseguimos um equilíbrio mental.

“Como” encarar uma dificuldade faz muita diferença no nosso dia a dia, trazendo como resultado essa palavrinha que todos almejamos: felicidade.

Segundo Jaci Régis o *Perfil médio da humanidade em termos de equilíbrio mental*, seria dividido em três níveis:

1. Nível primário.
2. Nível razoavelmente saudável-precariamente equilibrado oscilando entre os limites do equilíbrio razoável ao destemperado emocional.
3. Nível satisfatoriamente saudável.

Dizem que só crescemos e mudamos na dor e no sofrimento. (até algumas interpretações espíritas). Por que não o oposto? Infelizmente, as pessoas tendem a se acomodar quando tudo está bem.

Mas é possível mudar através da alegria e da exaltação, pois a essência para qualquer mudança é entrarmos em contato com nossos verdadeiros sentimentos e isso pode ser através do sofrimento ou da alegria.

A alegria é a nossa meta, pois, a emoção da alegria nos aquece, quanto estamos alegres mostramos autoconfiança, nos sentimos bem. Parece que ficamos muito mais iluminados. Geralmente ficamos mais abertos e flexíveis. Mas a tristeza está aí e não podemos negá-la, existem no mundo, situações que nos causam e trazem tristeza e muitas são provocadas por nós mesmos.

Na frente a elas, não se deixar sucumbir, vivê-las sem desespero, procurando buscar uma esperança.

Aqui uma pessoa que tem alegria de viver pode encontrar outros caminhos quando surgir uma dificuldade, pois a alegria saudável nos faz criativos e exaltados.

Como o Espiritismo pode contribuir?

Quando o entendimento da vida leva o indivíduo a acreditar na transcendência, na vida além da morte, na imortalidade da alma, e todas as manifestações decorrentes, ampliam-se para ele o horizonte de eventos.

É possível afirmar que o indivíduo que deposita em sua mente na crença no futuro pode suportar com menos dificuldades as eventuais contrariedades do presente. O presente pode não o agradar, mas pode também não ser motivo de visível infelicidade pela expectativa e possibilidades de aprender e melhorar.

A crença no futuro, a certeza de que não estamos sozinhos e que estamos em fase de evolução de aprendizado ajudando-nos a compreender as facilidades e dificuldades da vida irá facilitar a manutenção de estados de equilíbrio e de felicidade relativa.



ALEXANDRE MACHADO

Abrindo a Mente

alexandreccmachado@gmail.com

CIÊNCIA X ESPIRITUALIDADE

Vários livros trataram deste assunto nos últimos 50 anos, uma espécie de reação à ditadura do materialismo científico. Aproximar estes dois ramos de saber foi um dos objetivos de Allan Kardec que já na *Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita* (tradução de Salvador Gentile-Editora Instituto de Difusão Espírita), no *Livro dos Espíritos* assim se refere ao ponto que queremos destacar:

– “... Com efeito, o espiritualismo é o oposto do materialismo; quem crê haver e si outra coisa que a matéria, é espiritualista. Mas não se segue daí que crê na existência dos Espíritos ou em suas comunicações com o mundo visível. Em lugar das palavras **espiritual**, **espiritualismo**, empregamos para designar esta última crença as de **espírita** ou **Espiritismo** ..., reservando à palavra espiritualismo a sua acepção própria.”

Do *Dicionário Oxford* versão digital se extrai a seguinte definição do termo espiritualismo:

1. **FILOSOFIA** - doutrina que consiste na afirmação da existência ou realidade substancial do espírito, e de sua autonomia, diferença e preponderância em relação à matéria.
2. **POR EXTENSÃO-RELIGIÃO** - qualquer doutrina ocultista ou religiosa que acredita na existência de espíritos imateriais.”

Por tanto é óbvia a separação entre ciência (materialista) e espiritualismo. No entanto o espiritismo talvez tenha sido uma das primeiras filosofias modernas e buscar compatibilizar os

aspectos científicos e espirituais, pois nasce da investigação científica.

Nas palavras do professor *Carlos F. Loeffler* “o Espiritismo mostra-se completamente original quando se compara sua gênese com a dos demais sistemas filosófico-religiosos, ... primeiramente, porque a doutrina espírita surgiu devido à investigação científica das manifestações psíquicas. Tais ocorrências, ..., são tão antigas quanto o próprio homem. ... todavia, enquanto tais fenômenos eram tratados com veneração pelas demais religiões, como se fossem ações dos deuses, milagres ou magia, o Espiritismo abordou-os pioneiramente sob o critério rigoroso e metodológico da ciência.”

Kardec acreditava que seria possível navegar o conhecimento humano entre estas duas abordagens a científica e a filosófica, no entanto não contava que o Espiritismo ficaria preso à religiosidade de forma tão acentuada, principalmente no Brasil.

Se por um lado o Espiritismo se torna forte, justamente no Brasil pela ação coordenada da FEB, se perde no caminho, por se aproximar em demasia com o cristianismo em geral e afastando-se inteiramente na investigação científica. No Brasil a mediunidade substituiu a pesquisa. Não uma mediunidade investigativa, mas aquela praticada por médiuns considerados infalíveis.

Um pouco mais de ciência viria muito a calhar, continuaremos esta discussão no próximo mês.

Para abrir mais a sua mente: leia Fundamentação da Ciência Espírita de Carlos Friederich Loeffler, editora Lachâtre, página 205.



CPDoc em Foco

Centro de Pesquisa e Documentação Espírita

O Blog do ICKS

Criado em ... por *Jaci Régis*, tem sido desde então uma ferramenta importante de disponibilização de material, conteúdo e reflexões sobre o Espiritismo.

O Endereço é: <https://icksantos.blogspot.com/>
Jaci Régis postou 17 artigos, desde o seu lançamento em 14 de abril de 2009, após a sua desencarnação o ICKS procurou desenvolver o blog, com a publicação de artigos que eram publicados no jornal *ABERTURA* e que nos pareciam de maior interesse do público.



Temos livros produzidos pelo ICKS - pesquise aqui!

Sexta-feira, 17 de maio de 2022

Dialogando com Jaci - por Eglydio Régis

Disponibilizamos neste blog os artigos escritos por Eglydio Régis e publicados no jornal *Abertura* entre os meses de janeiro/fevereiro de 2020 a junho de 2022.

Iniciaremos pelo preâmbulo.

DIALOGANDO COM JACI

Preâmbulo

Após encerrarmos o trabalho prazeroso durante dez anos estudando e divulgando os artigos elaborados pelo mestre na *Revista Espírita*, iniciaremos uma outra tarefa não menos prazerosa e de importância para a afirmação doutrinária Espírita em nossos tempos. Pessoas podem perguntar: por que Jaci Régis? O que ele representa para o Espiritismo? Seu nome é reverenciado nacionalmente? Por que não foi reconhecido e divulgado nos canais do "poder" central do movimento espírita? Algumas dessas perguntas responderemos baseados na vivência que tivemos dentro do movimento e com o próprio Jaci. Outras a obra literária dará as respostas que muitos procuram.

Qual o perfil de Jaci? Poucos da maioria de espíritas puderam realmente conhecer e admitir a personalidade marcante desse incansável trabalhador, que dos assuntos doutrinários, que da burocracia dedicada à infância e as mães sofredoras carentes a procura de uma vida digna junto das suas crias. Jaci possuía uma energia de trabalho que chegava a irritar a quem o seguia. Sua mente criativa o projetava para novos projetos arrojados que faziam tremer as bases estabelecidas no peganismo e nos valores envelhecidos pelo comodismo. Desde a adolescência começou a contrastar e enfrentar os valores líderes do movimento espírita santista, cujos centros mais pareciam simulacros de igrejas e templos evangélicos do que casas de estudos e de divulgação da Doutrina Espírita. Aos quatorze anos chegou a Santos (cartirismo de nascimento), ingressou na então fundada Juventude Espírita de Santos (1947) onde logo manifestou seu espírito inquieto e quando a Mocidade rebelou-se contra os entraves do Centro Espírita Manoel Gonçalves (sede primeira da Mocidade) e transferiu-se para o Centro Beneficente Evangélico (em 1949), já



Hoje ultrapassamos os 500 artigos disponíveis e já há alguns meses conseguimos bater a barreira de 100.000 acessos.

O blog possui a opção de "procurar neste blog" portanto muita gente acessa o blog com esta intenção, de pesquisar artigos sobre diversos temas espíritas.

Também é possível acessar, no blog, os livros produzidos no ICKS e disponíveis para a venda, neste caso, basta enviar um e-mail ao ICKS:

ickardecista1@terra.com.br

Ao longo destes anos, uma série de artigos atingiram números importantes de acessos, ao todo, mais de 100 artigos tiveram mais de 100 acessos. A figura abaixo demonstra isto.

acessos (mais de)	número de artigos por faixa
200	43
300	17
400	18
500	6
800	2
1000	3

Não perca tempo, seja você também um seguidor de nosso blog!

Nossa homenagem a EGYDIO RÉGIS



Jaci Régis, Irene Régis, Palmyra Régis, Ivon Régis e Eglydio Régis – 70 anos de Jaci.

Eglydio Régis é irmão mais novo de *Jaci*, e o sucedeu na presidência do *CEAK – Centro Espírita Allan Kardec* de Santos onde foi presidente por 15 anos.

Os irmãos tinham muitas coisas em comum, formaram famílias extensas e de espíritas atuantes, ambos trabalharam na Petrobrás e como já nos referimos foram presidentes do *CEAK* e apaixonados pelo Espiritismo.

Eglydio dedicou os últimos dois anos e meio a dialogar com *Jaci*, utilizando como base para tal alguns dos livros publicados pelo irmão, o fez ao todo através de seis obras:

A mulher na Dimensão Espírita; Comportamento Espírita; Amor Casamento e Família; Caminhos da Liberdade; Introdução à Doutrina Kardecista e Uma Nova Visão do Homem e do Mundo. Nesta edição do jornal *Abertura* de junho de 2022 apresentaremos a última coluna produzida por *Eglydio Régis*.

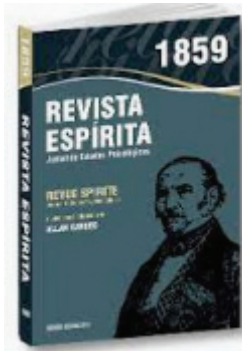
Como preâmbulo *Eglydio* escreveu e publicamos em março de 2020 um depoimento importante que explica o porquê desta coluna.

Preâmbulo

"Após encerrarmos o trabalho prazeroso durante dez anos estudando e divulgando os artigos elaborados pelo mestre na *Revista Espírita*, iniciaremos uma outra tarefa não menos prazerosa e de importância para a afirmação doutrinária Espírita em nossos tempos. Pessoas podem perguntar: por que *Jaci Régis*? O que ele representa para o Espiritismo? Seu nome é reverenciado nacionalmente? Por que não foi reconhecido e divulgadas suas ideias pelos canais do "poder" central do movimento espírita? Algumas destas perguntas responderemos baseados na vivência que tivemos dentro do movimento e com o próprio Jaci. Outras a obra literária dará as respostas que muitos procuram".

O artigo completo pode ser encontrado no blog do ICKS – icksantos.blogspot.com.

Revista Espírita em Foco



Entre agosto de 2009 e dezembro de 2019, *Eglydio Régis* dedicou tempo e esforço para manter uma coluna importantíssima onde revisitou todos os exemplares da *Revista Espírita* e extraiu pontos importantes de cada uma delas. Ao todo 114 artigos foram publicados, marcando uma época neste jornal, em sua última edição da coluna assim se manifestou *Eglydio*.

"Com esta comunicação, registrada no último volume da coleção, em novembro de 1869, encerramos esta coluna deixando aqui um abraço a todos

quantos nos obsequiaram com sua atenção e paciência. Fico feliz se este trabalho foi útil para melhor entendimento da magistral obra de Allan Kardec".

Certamente foi muito útil e continuará a ser, o ICKS tem o firme propósito de disponibilizar *online* todas as edições do jornal *Abertura*. Já temos uma boa parte dos jornais digitalizados. Breve poderemos anunciar como acessável.

Antes de assumirmos a direção do *Abertura*, já havia sido publicado no jornal 13 artigos sobre a *Revista Espírita*, tive o prazer e a honra de contar com a colaboração e o esforço de *Eglydio* ao longo dos últimos treze anos, o jornal sempre terá espaço para artigos seus, amigo e referencial espírita *Eglydio Régis*.

Alexandre Cardia Machado, editor



RICARDO DE MORAIS NUNES

Utopias e Possibilidades

A MORTE SEGUNDO O ESPIRITISMO

Uma das coisas mais difíceis da vida é perder para a morte as pessoas que amamos.

O amor faz com que a gente acabe por se apegar às pessoas. A maioria de nós ainda precisa aprender a amar com desapego. Quando chega a notícia da morte de alguém que amamos a dor é profunda, às vezes a notícia vem repentinamente e nos deixa aturdidos, confusos, sem chão.

Algumas vezes é possível nos prepararmos para a morte de um ser querido, quando a pessoa que amamos possui uma doença de longo prazo, o que faz com que as pessoas envolvidas com o doente e o próprio enfermo acabem por se preparar lentamente para o desfecho final.

Porém, nunca é fácil. As ideias sobre a morte que nos passaram a longo da história são as piores possíveis. Ideias de um céu quase inatingível para a maioria dos seres humanos, ideias de inferno, julgamentos absolutos e definitivos. A morte é acompanhada normalmente por rezas infundáveis, pelos distantes discursos teológicos de conforto, e pela dúvida geral da maioria das pessoas sobre o seu significado.

O pensamento materialista sobre a morte também não é mais consolador. Para as concepções materialistas tudo acaba com a morte. Baseado nesta ideia de “nadificação” do ser humano, Sartre dizia que o “homem é uma paixão inútil”, pois exerce a liberdade de fazer a si mesmo durante a vida, porém se frustra ao encontrar o nada na morte.

O espiritismo tem uma contribuição para o estudo do problema da morte. O espiritismo, através de uma rigorosa pesquisa empírica dos fenômenos mediúnicos e anímicos, chegou a algumas conclusões interessantes, as quais vale a pena lembrar em um momento difícil de perda de seres queridos.

Normalmente chamamos a etapa final da vida de morte. No entanto, esta palavra não se ajusta ao que essencialmente acontece conosco, pois não há aniquilação ou extinção da vida e sim metamorfose, transformação do ser vivo, o qual se despe de sua indumentária física, corporal, e ingressa em uma nova dimensão existencial.

A palavra desencarnação, muito usada pelos espíritas, é mais precisa para descrever o fenômeno da morte, porque pressupõe a libertação, o desprendimento, do Espírito do corpo físico.

Com a desencarnação a alma se liberta apenas de seu corpo físico, nela persistindo os sentimentos, pensamentos, consciência e vontade. Podemos imaginar o Espírito revestido de seu perispírito, corpo semimaterial do Espírito, se desprendendo lentamente do corpo físico.

A desencarnação não modifica ninguém essencialmente, não transforma o ignorante em sábio, nem o malfeitor em santo. Cada indivíduo leva consigo, em seu mundo interior, suas crenças, tendências, hábitos, qualidades, acertos e erros. Cada ser humano ocupa um lugar específico na escala do progresso de acordo com o seu nível intelectual e moral. A verdade ou a compreensão de Deus não são dadas de súbito ao Espírito por ocasião da morte.

Após a desencarnação sempre ocorrerá um período de perturbação para o Espírito que será maior ou menor de acordo com o seu grau de evolução consciencial. Muitas vezes o Espírito, após a morte, fará um balanço de sua vida terrestre, no qual relacionará erros e acertos de sua trajetória existencial. Alguns conseguem até mesmo recordar de existências anteriores àquela recentemente deixada.

Ocorre também que, algumas vezes, este exame da vida terrestre já é realizado no momento mesmo da agonia da morte, momento em que o Espírito vê em fração de segundos em sua tela mental, como em um vídeo taípe, os lances mais importantes de sua vida física que está prestes a se encerrar.

Na morte natural, que ocorre por extinção das forças vitais por idade ou enfermidade, o Espírito vai se separando gradualmente do corpo físico. No indivíduo que cultivou a vida moral, que teve convicções e ações que o levaram a cultivar uma verdadeira espiritualidade no sentido do desapego às coisas do mundo e da reverência e respeito à vida como um todo, o desprendimento é suave, paulatino e nada traumático.

O que não ocorre com o indivíduo egoísta que viveu apenas para si mesmo, sem ideais generosos, sem consciência da transitoriedade de todas as coisas e da filiação divina de todos os seres ou, então, prisioneiro de vícios deformadores da subjetividade. Este procura agarrar-se à vida que lhe escapa com desespero, o que obviamente prolonga a sua agonia.

Na morte acidental a vida orgânica do corpo paralisa-se bruscamente, o que muitas vezes provoca um estado de perturbação ainda maior no Espírito pelo fato de pensar-se ainda vivo.

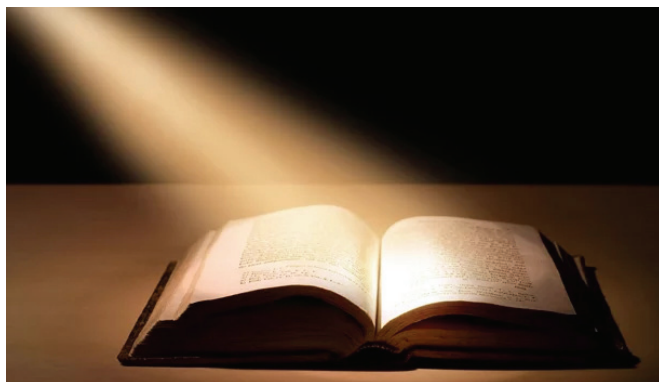
O suicídio também trará grandes consequências, pois o Espírito que pensa aniquilar-se se surpreenderá ainda vivo e sofrerá ainda muitas repercussões de seu ato antinatural até se recuperar completamente.

Aquelas pessoas que foram razoavelmente equilibradas no mundo terreno, que buscaram uma vida digna, útil e produtiva, serão recebidas no mundo espiritual por aqueles que as precederam no túmulo, em um verdadeiro encontro de afeto e carinho. Muitos serão recebidos com abraços, sorrisos e lágrimas de saudade por seus entes queridos, familiares e amigos, já desencarnados, em plena alegria do reencontro.

Realizarão no mundo espiritual, na condição de Espíritos errantes, um estágio de preparação para novas etapas no mundo terrestre, até a superação definitiva dessa escola planetária que ora nos encontramos.

Aqueles que se dedicaram ao mal, por sua vez, colherão a solidão, o desespero e a angústia até se convencerem da necessidade de encontrar um caminho existencial melhor, ocasião em que lhes serão proporcionadas novas oportunidades reencarnatórias com finalidades evolutivas.

O espiritismo nos conforta e diz que a morte física não é o fim. A essência do ser humano, seu Espírito, sua individualidade, sobrevive à morte do corpo rumo a destinos superiores no tempo e no espaço. O espiritismo, portanto, nos ensina a não temer a morte, a considerá-la natural, como uma continuidade da vida.





egyregis@uol.com.br

Dialogando com Jaci

EGYDIO REGIS



Capítulo XXX II– UMA NOVA VISÃO DO HOMEM E DO MUNDO

ER: A Lei Natural ou Lei Divina, se restringe ao campo moral ou abrange todo um universo de atividades do ser humano?

JR: Segundo o Espiritismo, a lei natural ou divina é o árbitro da felicidade do homem. Essa lei natural, conforme os Espíritos superiores que trabalharam na Codificação, está gravada na consciência de cada um. O termo “consciência” tem aqui, a conotação de uma espécie de censor interno, de superego do tipo freudiano, onde os valores são inscritos. Como acontece isso? Ao longo da caminhada evolutiva, o Espírito percebe a existência da lei de causa e efeito e verifica que existe um fluxo condutor de toda a vida universal, inclusive e especialmente a moral, que define o que está de acordo ou contrário à Lei. Esta, não é um código detalhado, mas uma intenção que absorve, por assim dizer toda a vida universal, por emanar da Vontade Divina.

ER: Paixão e moral. Como encarar esse aparente antagonismo na evolução do espírito?

JR: A vida moral começa para o Espírito com o desabrochar das paixões. Elas seriam “um sinal de atividade e da consciência do eu”, uma vez que “na alma primitiva a inteligência e a vida estão em estado de germe” (Kardec, O L.E.). Embora a palavra paixão tenha sentido ambíguo, aqui representa a tomada de consciência dos impulsos instintivos, despertando o desejo no espírito. As paixões não são boas nem más. São impulsos naturais que dão ao espírito a energia interna suficiente para manter o fluxo de vida ativo e em constante agitação. Sem elas não seria possível o motor vivencial.

ER: Em que momento o espírito deriva suas paixões para um caminho do bem ou do mal?

JR: Defrontado pelo apelo vivencial, encarnado ou desencarnado, o espírito usa seu recém adquirido livre arbítrio para, com os recursos que possui em cada momento, direcionar seus impulsos, suas paixões, desenvolver uma forma de viver que lhe traga prazer. O sentido de prazer é, aqui, abrangente. A princípio é o desejo de posse, afetiva ou sexual, ampliando-se depois em todas as direções do viver. Pela posse, em variada escala de intensidade, o homem atira-se à aventura, ao crime, à conquista, à guerra. Conforme vive, descobre que, no campo pessoal, deve aprender a respeitar o desejo do parceiro. No plano social, as pressões e o amadurecimento, vão levando lentamente à substituição da força pelo direito e à participação, em lugar da usurpação e do domínio espoliador.

ER: Vida moral e moralismo. Como diferenciar?

JR: A vida é moral porque é regulada pela Lei Divina, mas não é moralista, porque esta última condição representa uma estruturação social que se transforma constantemente. O moralismo é uma forma de controle. Pode até ser útil em determinados momentos e para determinadas pessoas. Mas conduz a visões distorcidas da realidade e corrompe a espontaneidade da vida. Seria, porém, o espírito, absolutamente livre? O livre-arbítrio não seria ao contrário uma ilusão? Não estaria o Universo submetido a um determinismo absoluto e, em consequência, o homem, qualquer que seja sua natureza íntima, não sofreria um arbítrio incontornável?

ER: Como entender livre arbítrio dentro deste determinismo?

JR: Como a Lei no seu campo moral atua diretamente dentro e nas relações das pessoas, compreende-se que seu curso

se torna dinâmico no viver. Se a Lei se manifesta na lei de causa e efeito, a liberdade se expressa no fazer, construindo, em contrapartida, um determinismo localizado nas reações que suscita. A reciprocidade que marca o ritmo da vida, combina perfeitamente o livre-arbítrio e o determinismo, em círculo fechado.

ER: Caridade e Espiritismo. Por que Kardec valorizou tanto a caridade como centro da moral espírita?

JR: O Codificador colocou o egoísmo como obstáculo maior e como arma para destruí-lo, a **caridade**. O princípio da caridade pode, em lato senso, ser sintetizado na ação. Kardec procurou mostrar que a moral espírita é moral atuante, transformadora do meio. A moral evangélica, que ele adota, se contrapõe à mera estrutura evangélica da sociedade cristã.

ER: “Fora da Caridade não há Salvação”. Esse lema erigido como fundamental por Kardec, abarca toda ação do homem espírita?

JR: A caridade, segundo o Espiritismo, é benemerente e benevolente e pode ser sinônimo de amor. Kardec não usou simplesmente a palavra amor, porque esta é ambígua, polivalente e suscetível de adjetivações. Já a palavra caridade tem uma carga de serviço, de ação. E isso pareceu mais importante, por se caracterizar numa práxis. O lema “Fora da Caridade Não Há Salvação”, circunstancial e que criou para liberar o Espírito de uma restrição religiosa, o “Fora da Igreja não há Salvação” define essa proposta existencial do Espiritismo...A caridade, exprimindo o espírito de serviço, de compreensão da realidade própria e dos outros, é o caminho natural para que floresça o amor, meta-símbolo de toda a atividade. Nele o Espírito espera escoar o fluxo natural de sua emotividade, encontrar vibrações simpáticas, amorosas que, como uma energia revitalizante, desperta a poesia, envolve o poder criativo e faz penetrar caminhos não sonhados.

ER: Jaci, o que vc diria, finalmente, de todo o trabalho desenvolvido pela doutrina para a felicidade humana?

JR: Graças a tudo isso, o Espiritismo restabelece a esperança, renova a fé e dá consistência à luta pela vida. Pelas vias de sua visão do homem e do mundo, podemos penetrar um pouco mais a natureza espiritual que nos é própria e enxergar o futuro com naturalidade. Ele não é mais uma promessa, é uma realidade, uma certeza. Ajustam-se a essa visão, realidades compensatórias para as incertezas da existência. Certamente não há uma fórmula capaz de resolver o problema existencial de cada um. Mesmo porque essa é uma tarefa a ser realizada individualmente, como o garimpeiro que seleciona. Escolhe e peneira, para encontrar a pedra preciosa que procura.

Conclusão – minhas palavras finais nesta coluna

Com este artigo encerro minha contribuição para exaltar e manter sempre presente a eloquente, profunda e esclarecedora palavra de um notável espírita que é Jaci Regis.

Não sei se pelas minhas limitações intelectuais, consegui levar aos amigos leitores algumas opiniões extraídas das suas mais importantes obras. Porém, estes condensados artigos tiveram o objetivo de despertar no leitor o desejo de conhecer mais a fundo a excelente obra de Jaci.

Agradeço a oportunidade do Abertura e a atenção dos queridos leitores. Até breve.



ROBERTO RUFO
rrufo54@gmail.com

Fato Espírita

A Marcha da estupidez

“Um livro para uma criança, é como uma esteira para alguém da nossa idade. Dá preguiça começar, mas depois de uns vinte minutos a gente vê como é importante”

(ex-Presidente Lula em discurso na Abertura da 18ª Bienal do Livro comparando um livro a uma esteira de ginástica)”.

“Eu tenho dois livros importantes na minha vida , a Bíblia e o livro A verdade sufocada do Coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra”

(Presidente Bolsonaro atravessando do céu divino ao inferno do elogio ao torturador)”.

Nos ensinam os espíritos em resposta à *Pergunta 917* que o egoísmo se enfraquecerá com a predominância da vida moral sobre a vida material e, sobretudo, com a inteligência que o Espiritismo nos dá quanto ao nosso estado futuro. O Espiritismo bem compreendido, quando estiver identificado com os costumes e as crenças, transformará os hábitos, os usos e as relações sociais. Deduzo que a vida cultural passaria então a iluminar os nossos passos, nos auxiliando no processo evolutivo.

Quando os espíritos falam em Espiritismo bem compreendido obviamente falam de conceitos culturais elevados, com isenção de vícios e preconceitos. Falam de uma espiritualidade sadia, não contaminada por desvios doutrinários e com perfeita harmonia com a paz, calma, serenidade, honestidade e otimismo. Infelizmente estamos a anos luz de atingir esse apogeu sonhado por Kardec e os espíritos superiores. O livre-arbítrio da humanidade caminha hoje por ruas tortuosas onde o radicalismo se impõe como solução para os dramas humanos e por incrível que pareça revelou-se um ótimo lugar aonde o religiosismo fanático fincou suas raízes.

O nível cultural atualmente é paupérrimo. Dessa forma, a corrupção, a soberba e a indiferença social intensificaram sua longa amizade fazendo crescer ainda mais a desigualdade social no país, lembrando que como falaram os espíritos, a desigualdade social é obra do homem, não de Deus.

O campo de trabalho para imposição de atitudes engrandecedoras passa pela existência de uma política oficial que tenha por conduta pensamentos nobres de apoio às necessidades dos seres humanos que habitam um país, um estado ou um muni-

cípio. A grande pergunta hoje é por que no Brasil candidaturas radicais, polarizadas, estão se tornando majoritárias longe de um ideal pacificador propalado pelo espiritismo?

O problema a meu ver é o déficit de credibilidade das instituições públicas. Fala-se que a democracia está em risco, algo perturbador haja vista que a doutrina espírita depende de um ambiente democrático, pois o livre-arbítrio é cerceado em ambientes de exceção.

É preocupante o abuso da mentira nas redes sociais sob o falso pretexto de liberdade de expressão; o ataque pernicioso a usos e costumes democráticos com a intenção deliberada de corromper os referenciais éticos que limitam o poder absoluto. Nas duas candidaturas que mais se destacam no Brasil, ambos já participaram de campanhas prometendo romper com o pântano da política e uma vez no poder se uniram àquilo que antes criticavam com as consequências danosas para a economia nacional. Estamos à deriva com a ausência de homens e mulheres de bem.

Allan Kardec em comentário à pergunta 918 nos dá ótimas dicas para localizarmos esses homens e mulheres pelos seus caracteres: “o verdadeiro homem ou mulher de bem é aquele (a) que pratica a lei de justiça, de amor e caridade na sua maior pureza. Se interroga sua consciência sobre os atos realizados, se pergunta se não violou essa lei, se não fez o mal, se fez todo bem que **podia**, se ninguém tem nada a se lamentar dele (a), enfim, se fez a outrem tudo aquilo que queria que outros lhe fizessem”. Pelo cenário atual o quadro é desanimador, mas desesperar jamais. Vida que segue.

Livros à Venda no ICKS **Faça seu pedido via email: ickardecista1@terra.com.br**

A delicada questão do sexo e do amor.....	12,00
A Mulher na Dimensão Espírita.....	13,00
Anais do SBPE - anteriores livros ou Cds	12,00
Caderno Cultural V - Análise da evolução do conceito de reencarnação - sob encomenda.....	16,00
Caderno Cultural - Reencarnação	14,00
Caminhos da Liberdade	12,00
Comportamento Espírita - Português	10,00
Comportamento Espírita - Espanhol	10,00
Desafios do Kadu	10,00
Introdução à Doutrina Kardecista	12,00
Kadu e o Espírito Imortal	12,00
Modelo Conceitual	10,00
Muralhas do passado	12,00
Novo Pensar - Deus, Homem e Mundo	20,00
Uma nova visão do homem do mundo - Ed Nova	16,00
Una Nueva visión del hombre y del mundo - Espanhol	16,00
Uma nova visão do homem do mundo - Licespe	12,00

ENTREGUES VIA CORREIO NO BRASIL